

Alexis De Veaux\*

## Poems 4 Portugal / Poemas para Portugal

### HARLEM WALKING / 1995

These are the streets  
 Of my childhood  
 The familiar  
 Allays changes  
 Traveling this underground  
 Railroad  
 Back and forward  
 At the same time  
 We look for safe houses  
 Rejuvenation of soul  
 Once daylight rises  
 To stalk our reflection

In mirrors upon lamp posts  
 These lips firm as freedom  
 We reclaim  
 We shall never not  
 Hear your slave ships  
 This is what you do  
 Not see:  
 We who are determined  
 Walk

With Oya and Oshun  
 When the loa of morning yawn  
 We have black magic  
 To brand the new day  
 These are only masks  
 We conceal what we let  
 You see

© 1995 Alexis De Veaux

## CAMINHANDO POR HARLEM/1995

Estas são as ruas  
Da minha infância  
O familiar  
Atenua as mudanças  
A viajar por este subterrâneo  
Trilho de comboio  
Para trás e para a frente  
Ao mesmo tempo  
Procuramos casas seguras  
Rejuvenescimento da alma  
Assim que o dia nasce  
Para perseguir o nosso reflexo

Em espelhos em postes de iluminação  
Estes lábios firmes como a liberdade  
Reclamamos  
Nós nunca deixaremos nunca  
De ouvir os vossos barcos negreiros  
É isto que vós fazeis  
Não ver:  
Nós, os determinados  
A caminhar

Com Oya e Oshun  
Quando a loa da manhã boceja  
Nós temos a magia negra  
Para marcar o dia novo  
Estas são apenas máscaras que  
Nós escondemos o que vos deixamos  
Ver

© 1995 Alexis De Veaux  
Trad. Graça Capinha

**FATHER I'VE**

1:

Father I've become  
Obsessed  
With your absence  
So long ago thanksgiving  
Claimed you its feast  
I carved up memories

Lead with your right punch  
With your left baby  
Kill  
Or be killed  
Make sure your socks  
Match pants match the shoes  
Wear shades  
Wear a hat

2:

He loved poetry

3:

Father  
I am hungry  
For something I cannot have  
Like the child  
In her daddies arm  
At the supermarkets  
I want to be  
That face smeared with  
Chocolate  
And tears  
Kissed away  
I want to believe  
The stubble of your shave  
Is comfort to my cheeks  
All the sweet I need

4:

He was a shadow  
Even in photographs

5:

Father I've become  
You I  
Imagine your moustache  
On my lip  
The pearl handled .32  
Tucked at the neat  
Of my back the way you  
Swaggered  
Down Harlem streets  
A known criminal  
Ready for danger  
I am gunslinging poems

6:

Father  
I've become what  
You predicted  
An outlaw life  
Of my own  
Words and ink  
Stained crimes  
Against the state  
I've become the woman  
*And* the man you wanted  
Me to be

© 1997 Alexis De Veaux

**PAI EU**

1:

Pai fiquei  
Obcecada  
Com a tua ausência  
Há tanto tempo o dia de acção de graças  
Fez-te seu festim  
Em que talhei recordações

Avança com o punho direito  
Com a tua esquerda, querida  
Mata  
Ou deixa-te matar  
Faz questão de as meias  
Combinarem com as calças combinarem com os sapatos  
Usa óculos escuros  
Usa chapéu

2:

Ele adorava poesia.

3:

Pai  
Tenho fome  
De qualquer coisa que não posso ter  
Como a criança  
No braço dos seus papás  
Nos supermercados  
Quero ser  
Aquela cara suja de  
Chocolate  
E lágrimas  
Secas com beijos  
Quero acreditar  
Que o restolho da tua barba  
É conforto para a minha face  
Toda a doçura de que preciso

4:

Ele era uma sombra  
Mesmo nas fotografias

5:

Pai fiquei  
Como tu eu  
Imagino o teu bigode  
No meu lábio  
Uma calibre .32 pérola  
No encaixe certo  
Das minhas costas tal como tu  
Exibida  
Pelas ruas do Harlem  
Criminosa conhecida  
Pronta para o perigo  
Pistoleira disparo poemas.

6.

Pai  
Tornei-me no que  
Tinhas previsto  
Uma vida sem lei  
A minha  
Palavras e tinta  
Crimes sujos  
Contra o estado  
Fiquei a mulher  
E o homem que querias  
Que eu fosse

©1997 Alexis De Veaux

Trad. Graça Capinha

**VISITATIONS: Coimbra, Portugal**

Make no mistake  
The trade winds  
You hear  
Are the cacophonous  
Conversations of slaves  
Unfinished  
With this life

Every map speaks  
How close to my Africa  
The teeth of your shores  
Bite  
Like ships at sea  
Moaning towards  
History

We are torn  
As the rift between  
Warring tongues  
Time alone will not  
Settle these different  
Samenesses

I will not forget  
Your grandiose churches  
Your blessed catholic  
Monuments  
To conquistadors  
The Museum Machado de Castro  
Skinned by time  
Dungeons  
Beneath this courtyard  
Of visiting poets  
The corridors rank of stone |  
Hyperventilate  
Each step  
To centuries ago

My ancestors breathed  
A subterranean fear  
Where my skin screams  
The visitations of spirits  
Crowd your cobbled street  
Visible as memory  
The footprints Portuguese  
And African  
As undecipherable  
As the meaning of chains  
On legs and necks  
Chattering  
Bellowing  
Begging  
To go home

I cannot speak  
This language  
Tongue resists  
A natural inclination  
My poems  
In English yes but  
Who I am  
Cannot  
Be translated here

© 1997 Alexis De Veaux



**VISITAÇÕES: Coimbra, Portugal**

Não se iludam  
Os ventos alísios  
Que ouvem  
São as cacofónicas  
Conversas dos escravos  
Inacabadas  
Nesta vida

Todos os mapas falam  
De quão perto da minha África  
Os dentes das vossas praias  
Mordem  
Como barcos no mar  
Gemendo em direcção à  
História

Nós estamos divididos  
Como o fosso entre  
Línguas em guerra  
Só o tempo não chegará  
Para resolver estas diferentes  
Mesmidades

Eu não esquecerei  
As vossas grandiosas igrejas  
Os vossos abençoados e católicos  
Monumentos  
Aos conquistadores  
O Museu Machado de Castro  
Descascado pelas masmorras  
Do tempo  
Sob este átrio  
De poetas em visita  
Os corredores tresandam a pedra eu  
Respiro mais depressa  
Todos os passos  
Para séculos atrás

Os meus antepassados respiraram  
Um medo subterrâneo  
Onde a minha pele grita  
As visitas dos espíritos  
Enchem as vossas ruas empedradas  
Visíveis como a memória  
As pegadas Portuguesas  
E Africanas  
Tão indecifráveis  
Como o significado das grilhetas  
Nas pernas e pescoços  
Rangendo  
Gritando  
Suplicando  
Para voltar a casa

Eu não consigo falar  
Esta língua  
A que a língua resiste  
Uma inclinação natural  
Os meus poemas  
Em inglês sim mas  
Quem eu sou  
Não pode  
Ser traduzido aqui

© 1997 Alexis De Veaux  
Trad. Graça Capinha

## NOTA

\* Alexis De Veaux é uma escritora negra feminista *queer*. Integra a conceituada lista de escritores americanos destacados pela LIT CITY, uma iniciativa de arte pública, desenvolvida em Buffalo, Nova Iorque. Publicada em cinco línguas, a obra premiada da autora inclui títulos como *Spirits In The Street* (1973); *Don't Explain, A Song of Billie Holiday* (1980); *Blue Heat: A Portfolio of Poems and Drawings* (1985); e *Spirit Talk* (1997). É também autora de *Warrior Poet, A Biography of Audre Lorde* (2004), pela qual recebeu prémios prestigiados como o *Gustavus Meyers Center for the Study of Bigotry and Human Rights Outstanding Book Award* (2004). O seu romance *Yabo* (2014) foi distinguido pelo *Lambda Literary Award for Lesbian Fiction 2015*.